

PRN divide País em quatro e descentraliza campanha

A campanha de Fernando Collor está descentralizada. Foi aceita a iniciativa do coordenador de fiscalização e votação, deputado Alcení Guerra (PFL-PR) e dividido o trabalho entre as quatro regiões, que terão supervisores diferentes. O deputado Arnaldo Faria de Sá (SP) se encarregará da região Sudeste, onde o maior entrave está na dificuldade de composição entre os **colloridos** do Rio de Janeiro. "Vou exigir que as brigas sejam adiadas para depois do dia 17", afirmou, preocupando-se agora em mobilizar pessoas para a boca-de-urna, que teria mostrado resultado "excelente" em São Paulo.

A região Sul será coordenada pelo deputado Basílio Vilani (PR), que terá para ajudá-lo material específico de publicidade para atrair os votos gaúchos, presentes também em Santa Catarina e no Sudoeste do Paraná. O publicitário Almir Sales desloca-se, esta semana, para a região com a missão específica de criar apelos que estimulem a transferência dos votos de Brizola para Fernando Collor.

O suplente de senador Rubens Villar (AL) se encarregará do Norte principalmente para evitar a abstenção no segundo turno. Só no Amazonas, 46 por cento dos eleitores não compareceram às urnas. Situação semelhante a do Nordeste, a cargo do deputado Gilton Garcia (SE), que terá que corrigir problemas na fiscalização verificados em Natal. "Em 17 dias, seria inviável trabalhar com a campanha centralizada", afirma Alcení.

A abertura também atinge a elaboração e distribuição de material publicitário, ganhando-se tempo e facilitando o entendimento da coordenação regional. O chamado dia D, 17 de dezembro, terá um tratamento diferenciado, com trabalho de boca-de-urna e atrações que tragam votos para Collor. Os acertos estão sendo feitos pelo assessor Juca Colagrossi, prevendo-se implantação da mesma paisagem favorável a Collor em todos os estados.

NO RIO

As lideranças políticas responsáveis pela campanha do PRN no Rio passaram maus momentos nas mãos do candidato Fernando Collor durante a reunião para

avaliação de estratégia ontem. Irritado com a derrota no estado, atribuída em parte às desavenças regionais que dificultaram o andamento da campanha, Collor bateu na mesa e exigiu um mudança radical de comportamento.

Para piorar a situação, dois dos líderes presentes começaram a discutir na frente do candidato. Eram os coordenadores de Nova Iguaçu, José Távora e José Paixão, acusando-se mutuamente pelas falhas na fiscalização no dia da eleição, quando vários dos fiscais cadastrados simplesmente não compareceram ao trabalho. Nova Iguaçu foi, aliás, uma das localidades onde o candidato teve o pior desempenho.

Foi nesta reunião que Collor anunciou a nomeação de seu assessor político Cleto Falcão para supervisionar a campanha no Rio. Cleto ficará encarregado dos contatos com setores do PDT que o candidato pretende atrair e, nas palavras de um assessor, será sobretudo um "agente de relações humanas". O coordenador no Rio continua sendo o deputado Rubem Medina, por sinal, o único político prestigiado na reunião.

EM MINAS

Fernando Collor vai retirar das mãos da vice-governadora de Minas Gerais, Júnia Marise, o comando de sua campanha em Belo Horizonte para recuperar-se da derrota sofrida na capital mineira no primeiro turno — no interior do estado, Collor obteve a maioria dos votos. Consciente de que Belo Horizonte é um forte reduto petista e temeroso de que a vinculação de Júnia ao governo Newton Cardoso continue atrapalhando a campanha, Collor nomeou para a coordenação da capital o deputado Raul Belém.

Belém não é de Belo Horizonte mas tem a seu favor o fato de ter obtido para seu candidato uma de suas maiores vitórias: 70 por cento dos votos das cidades do triângulo mineiro, onde atuou como coordenador na primeira fase da campanha. É também ligado ao candidato à vice, Itamar Franco, que continuará trabalhando na campanha mineira.

Raul Belém, acompanhado por Itamar, encontrou-se ontem com o candidato para começar a traçar a estratégia de ação em Minas.